

# InFormAÇÃO

[www.jnd.ifsp.edu.br](http://www.jnd.ifsp.edu.br)

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

*Esta edição temática está relacionada ao Câmpus.*

## Jornal Informação

**Por Guilherme Castro**

O Jornal Informação é um dos projetos vigentes no Câmpus Jundiaí e foi idealizado pelos alunos no ano de 2018. Todas suas etapas são feitas inteiramente pelos alunos e tem como principal objetivo ser um espaço de voz dos estudantes, que permite desenvolver de suas habilidades e aprimorar conhecimentos refletidos em textos que estimulem o espírito crítico, levando-os a um mundo de descobertas e criatividade.

Para tanto, mensalmente é feita a reunião para escolhas de pauta, as quais podem ser temáticas, definidas em consenso com o grupo escritor, ou livre, em que os autores têm liberdade para escrever sobre diversos assuntos. Além disso, existe o grupo de mídias que administra as redes sociais do projeto. O Jornal InFormAÇÃO é coordenado pelas professoras Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui, e conta com o bolsista Guilherme Castro, estudante do 2º ano do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio.

Ademais, as produções feitas pelos alunos, que são as edições mensais, são publicadas no site do Jornal e também vem sendo impressas. No entanto, desde o ano de sua criação, o projeto não se restringiu ao câmpus, levando em consideração a participação em alguns congressos, a CONICT por exemplo.

O Jornal vem contribuindo tanto para o conhecimento científico, quanto para atualização por parte dos alunos. Em uma das pesquisas realizadas para o Conict constatou-se que os estudantes, ao participar do Jornal, desfrutam de liberdade de criação e reflexão, exteriorizando temáticas próprias de seu cotidiano, o que evidencia a importância do Jornal para a escola.

Dessa forma, o projeto tem sido um instrumento de liberdade e protagonismo estudantil, que tem como ponto de partida os conteúdos que atravessam as vivências dos estudantes.

## Lubi Prates e a literatura negra feminina no Brasil

**Por Yasmin Malaquias**

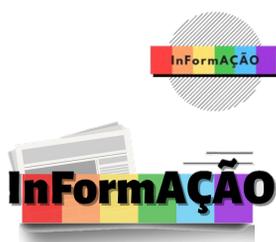
O projeto de Iniciação Científica "Lubi Prates e a literatura negra feminina no Brasil" tem como principal objetivo entender como as questões políticas e sociais atravessam e constroem as discussões de raça propostas por Lubi Prates, mais especificamente em "Um Corpo Negro, livro de poesia lançado em 2018. Assim, é muito importante compreender como a população negra está inserida dentro do contexto social brasileiro e, mais especificamente, como ocorre a construção de um corpo negro feminino na sociedade.

Portanto, um ponto crucial para o entendimento de todas as construções poéticas de Prates é o silenciamento histórico que perpassa e, infelizmente, constrói este corpo. Desse modo, a poesia feita por mulheres negras se torna uma forma de denunciar este sistema racista e sexista e também de afirmar essa identidade cultural que por tanto tempo foi silenciada. Isto é, a mulher negra que foi colocada em uma posição de "outro do outro", segundo Grada Kilomba, retoma sua fala e se põe como sujeito de sua própria história, o que lhe era negado por não pertencer ao grupo dominante, sendo este o branco e masculino. Assim, como propõe Lélia Gonzalez: "o lixo vai falar, e numa boa".

Logo, este movimento de tornar-se sujeito é também uma ocupação de si mesmo e da história de seus ancestrais, que é o que constrói muito bem Prates em diversos texto de "um corpo negro" (2018), mas veremos agora uma estrofe de "mátria e/ou terra-mãe" (p. 19-20):

não é mãe  
se permite que grite  
até a rouquidão  
mas num idioma  
que ninguém compreende.

A voz poética questiona o papel da terra-mãe, ou seja, a terra formadora, que, como define Prates, é nosso "útero geográfico". Mas ao mesmo tempo, a mãe que tem esse papel de acolher deixou que os corpos negros gritassem até a rouquidão num idioma que ninguém, neste território, compreendesse. Assim, mesmo que não haja uma dissociação entre este corpo e sua mátria, ainda existe certo pesar de como este país se construiu em cima da escravização dos corpos negros, e de como estas marcas ainda são carregadas



são carregadas por nossos corpos.

Ao ocupar-se de si mesma, a persona poética não ocupa-se só do passado, mas também do presente. Assim, ela traz os problemas que são enfrentados na contemporaneidade, como em “diversas teorias” (p.71-74), mais especificamente sobre a violência que persegue este corpo na sociedade:

quando eu tiver superado  
eu sei que  
balas perdidas  
atingirão meu corpo  
este eterno alvo

Deste modo, entende-se que a única certeza que este corpo tem é a de que sempre algo ou alguém – seja o Estado, a sociedade ou um indivíduo – tentará violentá-lo e que isso é recorrente na história dos corpos negros após a diáspora africana. Assim, o sujeito lírico sabe que as balas perdidas sempre irão encontrar um corpo negro e que, desta forma, a bala perdida sempre terá um alvo.

O projeto também tem promovido encontros quinzenais às segundas-feiras para discutir questões sobre raça e gênero, a fim de fortalecer o letramento racial não só dos participantes do projeto, mas também dos alunos e professores do câmpus que tiverem interesse em participar deste grupo de estudos. A pesquisa terá como resultado final um artigo que fará análises estruturais como as que aqui, brevemente, foram colocadas.

Além disso, o projeto se desenvolveu e se desmembrou em outros, como por exemplo: “Representatividade de mulheres negras na literatura de Conceição Evaristo e Lubi Prates”, em que a estudante Júlia Azevedo analisa as intersecções entre as produções poéticas das escritoras; “A Representatividade do corpo negro na literatura de Lubi Prates”, em que Eduarda Mendes retrata a construção do corpo negro feminino na poesia da autora e ainda, “Nossos poemas conjuram e gritam”: a identidade e os aspectos sociais da poesia contemporânea de autoria feminina negra”, no qual Júlia Aguiar estabelece os pontos de similaridade nos poemas da antologia reunida por Prates, focando em poesias produzidas por mulheres negras, sendo todas as participantes orientadas pela professora Jaqueline Borges.

## SARndbox

**Por Diego Garcias e Emily Sousa**

A SARndbox, também conhecida como caixa de areia de realidade aumentada, é um projeto de ensino desenvolvido pelo professor Felipe Lopes e realizado no câmpus Jundiáí do Instituto Federal de São Paulo. A caixa foi inspirada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e tem o intuito de dar protagonismo aos estudantes e servir como material de ensino, pois com ela os alunos podem aprender conteúdos de forma teórica em sala de aula e replicar

agora de forma prática, na caixa em avaliações e dinâmicas, por exemplo, além de tornar as aulas mais atrativas.

O material utilizado no projeto consiste em uma caixa feita de tábuas de madeira com alguns adesivos e, o mais importante, areia. Além disso, também compõem o projeto um computador capaz de suportar o *software* que engloba todos os recursos visuais e códigos, que são abertos, um *kinect*, que funciona como um sensor do que acontece na areia, e um projetor, que recebe dados dos outros componentes e os exibem na areia, formando assim as curvas de nível, as cores diferentes de acordo com a altura do relevo, a água e seu movimento, e lava - esta última é usada raramente.

Além do que já foi descrito, o projeto tem, para divulgação de conteúdos, um perfil no Instagram ([sarndbox\\_ifsp](#)) e um canal no Youtube ([SARndbox - IFSP JUNDIAÍ](#)).



Foto: Reprodução/Youtube

## Clube De Leitura

**Por Sindell Helen da Silva**

O Clube de Leitura, iniciado em 2019, é um dos Projetos de Ensino do Câmpus Avançado Jundiáí que tem como objetivo incentivar o hábito da leitura consciente, reflexiva e crítica de seus participantes. Nos encontros, desenvolve-se uma troca relacionada à interpretação dos livros/textos.

Os encontros são mensais e presenciais, normalmente na última quinta-feira de cada mês, às 17h. Nas reuniões, as leituras são discutidas e analisadas em conjunto de maneira construtiva e plural. Atualmente, o projeto é coordenado pela docente Ana Helena Rufo Fiamengui e orientado pela docente Jaqueline Ferreira Borges, em cooperação com a bolsista Sindell Helen da Silva.

As leituras são alternadas entre obras de vestibulares e de escolha individual com um tema direcionador. As primeiras são votadas pelos participantes do Clube no mês das respectivas experiências literárias.

As opções de votação contemplam as obras obrigatórias da Fuvest e da Unicamp, bem como as sugeridas pelo Enem. A partir delas discutimos inclusive questões de vestibulares para aplicar o conhecimento que adquirimos juntos, de acordo com a demanda dos participantes. Já nas leituras temáticas, os tópicos são selecionados pelos participantes no encontro do mês anterior. Com a definição do tema, os participantes escolhem qualquer livro para

experienciar e, nos encontros, há uma grande mutualidade de informações e a apresentação das obras selecionadas pelos participantes.

A comunicação é realizada pelo grupo de Whatsapp do Clube de Leitura e todos são bem-vindos nos encontros, tendo lido os livros ou não, pois a troca de ideias e novos aprendizados são os objetivos centrais das reuniões, que sempre são acompanhadas de um café de encerramento. Vale destacar que, fundadas as atividades anuais do Clube, cada membro receberá seu certificado de participação.

## Libras: universo de comunicação: viso-espacial

**Por Beatriz Bosco Benevenuto**

A língua de sinais é a língua usada para a comunicação da maior parte dos surdos. Portanto, carrega consigo o papel de símbolo de identificação entre os mesmos, sendo uma forma de garantir a preservação da identidade dos indivíduos e da comunidade surda, além de contribuir para a valorização e reconhecimento da cultura.

Porém, é provável que haja tal questionamento: “A língua de sinais é universal?”. Na verdade, não. Cada país espalhado pelo globo tem sua própria língua de sinais, com suas estruturas, sinais e regras específicas, como por exemplo, os Estados Unidos, onde é utilizada a ASL (*American Sign Language*).

Aqui no Brasil, também possuímos uma língua de comunicação entre os surdos, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), que surgiu a partir da junção da língua de sinais francesa com os sinais que os surdos já utilizavam aqui no território. Dessa forma, compreende-se que Libras não é universal, e sim, brasileira.

Com a finalidade de diminuir os obstáculos e barreiras comunicativas entre o mundo ouvinte e o mundo surdo, foi desenvolvido em nosso câmpus o projeto de extensão Libras: universo de comunicação: visual-espacial.

Tal projeto teve início no mês de abril de 2022, a partir de um desejo dos estudantes da escola em aprender Libras. Durante o primeiro semestre, houve o planejamento e organização das atividades da proposta em questão e, desde agosto deste ano, estão sendo realizadas aulas ministradas pelo servidor Lucas Castelhamo (Intérprete de Libras) e pela estudante Beatriz Bosco Benevenuto, do 3º ano do curso de Logística (estudante de Libras desde 2017).

As aulas são realizadas às segundas e sextas-feiras, das 17h às 18h15min, e contam com aproximadamente dez alunos, os quais são tanto estudantes e servidores da instituição quanto comunidade externa, como pais de alunos, amigos e conhecidos. Ao final de 32 aulas, os estudantes receberão certificados referentes à conclusão do Curso de Libras Básico e espera-se que sejam capazes de compreender e manter uma conversação simples e habitual do cotidiano de uma pessoa surda.

## Arduíno

**Por José Ricardo**

O Arduino é um sistema de programação simples que, por miniprocessadores, realiza uma série de tarefas, como ligar e desligar luzes, usar o movimento de um motor e entre outras funções. Contudo, nos últimos anos, assuntos associados à robótica e à introdução ao pensamento computacional vêm sendo relacionados com as disciplinas escolares, na tentativa de apresentar novas alternativas de metodologia de aprendizagem.

“Arduino” é um dos projetos de ensino realizados no nosso câmpus. O projeto surgiu em meados de 2019, com a solicitação de um aluno, com a proposta de desenvolver um programa atrelado ao Arduino com o professor Felipe Abreu, coordenador e orientador da modalidade. Ao longo dos anos o projeto vem desenvolvendo uma série de programas, dentre eles, a Mini Estação Climática, que consiste em uma caixa de MDF, composta por um arduino e alguns sensores que interpretam dados climáticos. O professor usa o sistema para complementar os conhecimentos dos alunos nas aulas de geografia.

Atualmente, a equipe do projeto vem trabalhando em uma horta automatizada (denominada EVA), por meio do Arduino faz a leitura do solo e irriga automaticamente as hortaliças. Os participantes, atualmente, vem pensando em novos sistemas para melhora de ensino e aprofundamento em determinados nos conhecimentos.

## FEBRACE

**Por José Ricardo**

A FEBRACE - Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, é um programa de talento em ciências e energia que estimula o desenvolvimento da cultura científica, a fim de fomentar novas oportunidades e inovações no ramo científico, dentro de todas as escolas brasileiras, a partir do 8º ano até o ensino técnico.

Em 2003, houve a primeira FEBRACE, depois disso a feira tornou-se um fenômeno no mundo acadêmico, levando os finalistas das feiras para competições internacionais. Todos os anos, desde 2003, o evento vem promovendo diversas oportunidades para estudantes e professores nas temáticas tecnológicas relacionadas a STEAM — Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A feira estabelece um discurso de criatividade e inovação, assim os alunos apresentam seus argumentos científicos, para alunos e professores de todo o Brasil.

Diversos alunos relatam suas experiências nas redes sociais e em entrevistas para as redes sociais da feira, muitos dizem que o evento vai além das expectativas, apresentando um mundo científico. Durante a premiação deste ano (2022), o embaixador e parceiro da feira, o norte-americano Gerry Kaufman, diz que se orgulha em fazer parte da feira desde 2018, pois a feira vem superando a desinformação.

# FOLH&TIM

## Visita ao museu e à Pinacoteca

No dia 22 de outubro, os estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Proeja) visitaram o Museu da Língua Portuguesa e a Pinacoteca de São Paulo. Os estudantes tiveram a oportunidade de experienciar a visita aos museus e a ampliação do repertório cultural.

*“Eu trabalhei anos no Bom Retiro, passei muitas dezenas de vezes por aqueles lugares.*

*Não me lembro de ter tido vontade de visitar aqueles lugares.*

*Todos os dias eu reafirmo a importância do retorno aos estudos, porque a gente tem vontade de ler, de aprender, de ter experiências, de querer tentar escrever e falar corretamente.*

*Exercícios constantes.*

*Achei tão lindo o Museu da Língua Portuguesa. A gente não tem ideia da infinidade de informação literária e visual que está ali dentro, da quantidade de artefatos que estão relacionados à literatura, nossas raízes, nossa história, nosso povo, outros povos, nossos mestres e doutores da literatura e, até mesmo, nosso povo simples, com suas crenças e costumes, nossas regionalidades, nossa simplicidade...*

*E por falar nas muitas lembranças do Museu da Língua Portuguesa, lembrei-me de algo dentre as muitas coisas que vi e li. De uma citação de Fernando Pessoa:*

*‘Sou um guardador de rebanhos.*

*O rebanho é os meus pensamentos e os meus pensamentos são todas sensações. Penso com os olhos e com os ouvidos e com as mãos e os pés e com o nariz e a boca. Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la e comer um fruto é saber-lhe o sentido.’*

*E, por falar em sensações, lembrei-me também da outra parte, a visita à Pinacoteca... que lugar incrível tão particular...*

*Uma sala em especial despertou minha atenção. A Sala do Silêncio. Fiquei alguns minutos olhando aquelas fotos, aqueles vídeos, e pensei em tantas coisas; nos que falam bastante, mas também, dos que gostariam de falar e não podem. Dos que ainda hão de falar.*

*Saí dali feliz pela oportunidade de reflexão e conhecimento.*

*Voltarei em outra oportunidade, com meus filhos.”*  
(Renilda Rodrigues, estudante do 3º ano do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio)

*“Venho aqui agradecer a todos os professores envolvidos no passeio do dia 22/10/2022, em especial aos professores Gabi Alias, Gabi Montez e Rodrigo. O passeio beneficiou os alunos do Proeja e foi muito importante para nossa formação acadêmica.*

*Em nome dos alunos do Técnico em Administração, gratidão. Sei que esse passeio ao Museu da Língua Portuguesa e à Pinacoteca fez muito diferença para nós e foi um momento de muito aprendizado.”*

(Viviane Vieira, estudante do 2º ano do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio)

*“Estive junto com os demais alunos colegas do IF no Museu da Língua Portuguesa e na Pinacoteca de São Paulo. Achei tudo muito interessante! Conhecer um pouco a história da nossa língua, seu desenvolvimento, memórias e transformação.”*

(Asenate de Oliveira Nascimento, estudante do 2º ano do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio)



Foto: Reprodução/Whatsapp



## EXPEDIENTE

**Editoração/Revisão:** Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

**Diagramação:** Guilherme Castro e Eduarda Mendes..

**Acessibilidade:** Guilherme Castro.

*Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.*